



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:

Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

**AS MIGRAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NO DECLÍNIO POPULACIONAL DO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

SÉRGIO VINÍCIUS PAULO MIRANDA

GUARABIRA – PB

2024

SÉRGIO VINÍCIUS PAULO MIRANDA

**AS MIGRAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NO DECLÍNIO POPULACIONAL DO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **LICENCIADO EM GEOGRAFIA**, desenvolvido sob a orientação do professor Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA – PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M672m Miranda, Sergio Vinicius Paulo.
As migrações e suas implicações no declínio populacional do município de Alagoa Grande/PB [manuscrito] / Sergio Vinicius Paulo Miranda. - 2024.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Decréscimo populacional. 2. Processo de Urbanização .
3. Desigualdade Social. I. Título

21. ed. CDD 304.8981

SÉRGIO VINÍCIUS PAULO MIRANDA

**AS MIGRAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NO DECLÍNIO POPULACIONAL DO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

Aprovado em 05 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador

Departamento de Geografia da UEPB

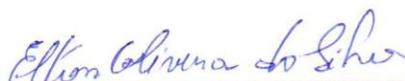
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Prof. Lanusse Salim Rocha Tuma – Examinador

Departamento de Geografia da UEPB

Doutor em Engenharia Mineral pela Universidade de São Paulo (USP)



Prof. Elton Oliveira da Silva – Examinador

Departamento de Geografia da UEPB

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, senhor da minha vida e razão de minha existência, sem ele não teria chegado nesse momento importante e especial. A ele toda honra e toda glória! A interseção de Nossa Senhora, que está sempre comigo em todas as horas espiritualmente.

Aos meus pais, por estarem sempre me apoiando em todos os momentos da minha vida. Aos meus saudosos e inesquecíveis avós (*in-memorian*), Antonio Cavalcanti de Miranda e Rita dos Santos e Miranda, por toda ajuda, zelo, amor e por terem contribuído nas questões morais e ética da vida, o que sou hoje agradeço também a eles. Bem como, a todos os demais familiares pelo suporte concedido.

Ao meu professor e orientador, mentor intelectual nessa jornada acadêmica, Francisco Fábio Dantas da Costa, que me ajudou bastante na elaboração deste trabalho. Obrigado pelos conselhos e toda paciência que teve comigo!

Aos integrantes da banca examinadora, professores Lanusse Salim Rocha Tuma e Elton Oliveira da Silva, que generosamente aceitaram o convite para avaliar o meu trabalho, enriquecendo ainda mais o texto e auxiliando com sugestões construtivas.

A todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, por toda atenção e ensinamentos repassados e trocados com todos nós.

Aos moradores de Alagoa Grande/PB, que colaboraram diretamente em responder ao questionário, fornecendo informações indispensáveis para a realização desta pesquisa.

A minha turma, na pessoa do colega José Breno Alves, o qual sempre tivemos uma amizade, bom convívio e nos ajudamos constantemente durante todo o curso.

Enfim, a todos que colaboraram para a realização desse valoroso trabalho.

043 – GEOGRAFIA**AS MIGRAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NO DECLÍNIO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

LINHA DE PESQUISA: Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

AUTOR: SÉRGIO VINÍCIUS PAULO MIRANDA

ORIENTADOR: PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

LANUSSE SALIM ROCHA TUMA – DG/CH/UEPB

ELTON OLIVEIRA DA SILVA – DG/CH/UEPB

RESUMO:

Com o crescimento urbano atual é perceptível o reflexo de alguns aspectos que prejudicam a população das pequenas e médias cidades do interior, como é o caso da desigualdade social que está profundamente enraizada na sociedade brasileira. Verifica-se também, em muitos casos, o decréscimo populacional dos pequenos municípios, cujos fatores estão diretamente ligados à fragilidade econômica. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os fatores responsáveis pelo declínio populacional do município de Alagoa Grande/PB, com o propósito de oferecer subsídios teóricos para o entendimento da questão. Os resultados apontaram que a queda da população do município de Alagoa Grande está intimamente ligada aos diversos fatores econômicos, como a falência de unidades produtivas e à falta de investimentos no tocante a geração de emprego e renda, ocasionando a migração de pessoas para outras cidades, principalmente para os grandes centros metropolitanos do país, em busca de melhores condições de vida. É de suma importância enfatizar que o município possui potenciais que podem ser explorados para melhorar a economia e amenizar a saída de pessoas, como exemplo, os atrativos turísticos relacionados à cultura, religião e belezas naturais.

Palavras-chave: Decréscimo populacional; Processo de urbanização; Desigualdade social.

043 – GEOGRAPHY**MIGRATIONS AND ITS IMPLICATIONS TO THE POPULATION DECLINE IN ALAGOA GRANDE/PB MUNICIPALITY**

RESEARCH LINE: Economic Transformations in Urban and Rural Spaces

AUTHOR: SÉRGIO VINÍCIUS PAULO MIRANDA

ADVISOR: PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

EXAMINERS:

LANUSSE SALIM ROCHA TUMA – DG/CH/UEPB

ELTON OLIVEIRA DA SILVA – DG/CH/UEPB

ABSTRACT:

With the current urban growth, some aspects which harm the interior small and medium-sized cities becomes noticeable, as it is the case of social inequality that is deeply rooted in Brazilian society. In many respects, there is also a population decrease in the small municipalities, whose features are directly related to economic frailness. The main aim of this research is to analyze the causes of the population decline of Alagoa Grande/PB, seeking to offer support for understanding the issue. The outcomes highlight that the drop of population in Alagoa Grande is closely interlinked to several economic facets, such as the production bankruptcy, and the lack of investment in terms of employment and income generation, which causes the migration of people to other cities, mainly to the country's largest metropolitan centers, in search of better living conditions prevails. It is of utmost importance to reinforce that the municipality has potential which can be explored to improve economy and to mitigate the moving people, for example, cultural touristic attractive, religion, and natural wonders.

Keywords: Population decline; Urbanization process; Social inequalities.

LISTA DE FIGURAS e GRÁFICOS

FIGURAS

Figura 1 – Alagoa Grande/PB: a última viagem do trem em imagem registrada, novembro de 1966	19
Figura 2 – Usina Tanques, Alagoa Grande/PB, em dois momentos distintos	21
Figura 3 – Processo de ocupação do Morro do Cruzeiro, Alagoa Grande/PB	22
Figura 4 – O pequeno comércio local não é capaz de gerar os empregos necessários à permanência da população	26
Figura 5 – Rua Firmino Cavalcante, Alagoa Grande/PB, principal rua do comércio	26
Figura 6 – Pessoas partindo do município de Alagoa Grande/PB para outras localidades do país	27

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Opinião dos moradores entrevistados sobre a diminuição da população do município de Alagoa Grande/PB	24
Gráfico 2 – Famílias entrevistadas que tiveram parentes migrados para outras localidades	25
Gráfico 3 – Qualidade de vida dos parentes que migraram, segundo os moradores entrevistados	28
Gráfico 4 – Opinião dos moradores entrevistados sobre uma possível saída do município	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. METODOLOGIA	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	14
4.2 AS MIGRAÇÕES	16
4.3 A URBANIZAÇÃO DE ALAGOA GRANDE/PB	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de compreensão do fenômeno urbano por parte dos poderes públicos e da sociedade em geral, trouxe um forte palpitar nos aspectos espaciais e nos problemas sociais enfrentados pela população de diferentes cidades e regiões do Brasil. De tal modo, é de suma importância entender as diversas configurações de transformações espaciais e suas consequências para as pessoas.

Na segunda metade do século 20 é notório o acontecimento da aceleração das transições urbanas na história mundial. Essa dinâmica acaba provocando alterações espaciais com fortes repercussões sobre os movimentos migratórios, tendo o êxodo rural a maior expressão. Sendo assim, um país com características rurais passa por transformações de modo que parte considerável dos seus habitantes se dirige para os centros urbanos de maior expressão, em busca de melhores condições de vida.

Com o crescimento urbano atual é perceptível o reflexo da confluência de alguns aspectos que prejudicam a população das pequenas e médias cidades do interior, como é o caso da desigualdade social, que está profundamente enraizada na sociedade brasileira. Verifica-se também, em alguns casos, o decréscimo populacional dos municípios pequenos, cujos fatores estão diretamente ligados à sua frágil economia. Esses indicadores acabam se refletindo diretamente na vida da comunidade.

Assim, mesmo em pleno século 21 existem cada vez mais problemas que englobam o processo de urbanização, como corrobora Carlos:

A realidade urbana nos coloca diante de problemas cada vez mais complexos, que envolvem o desvendamento dos conteúdos do processo de urbanização nos dias de hoje; uma tarefa, a meu ver, coletiva, apoiada em um debate que seja capaz de contemplar várias perspectivas teórico-metodológicas como possibilidades abertas à pesquisa urbana. Por outro lado, não se pode ignorar o conhecimento acumulado sobre a cidade, que engloba um profícuo debate interdisciplinar, resultado do esforço das ciências parcelares na direção da elucidação da cidade. Esse acúmulo de conhecimento nos apresenta a cidade como obra da civilização, bem como lugar de possibilidades sempre ampliadas para a realização da vida. (Carlos, 2007, p. 19)

Dessa forma, durante décadas observa-se que o município de Alagoa Grande/PB, localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande/PB, vem de forma gradativa diminuindo a sua população. De maneira que, fatores

preponderantes estão fazendo com que aconteça essa queda brusca. Assim, apontamos as relações espaciais e econômicas que exibem reflexos sobre o declínio populacional.

A pesquisa ora proposta partiu de reflexões feitas sobre o decréscimo populacional no município de Alagoa Grande/PB, mostrando as possíveis consequências provocadas pela decadência econômica sobre a queda da população. Tal fator tem prejudicado a vida dos habitantes do município, que buscam atrativos em outras regiões ou estados do país.

Nesse viés, é de grande necessidade o olhar crítico para essas questões, pois com a migração de diversas pessoas e famílias, acontece uma redefinição importante na articulação entre o lugar que já viviam e o novo local migrado, o que interpretamos como uma mudança radical de identidade e exclusão do seu cotidiano anterior, tendo que se reinventar habitualmente e culturalmente com o novo lugar.

Desse modo, um aspecto que motivou o interesse pela temática é de poder contribuir com algumas propostas executáveis que possam ser realizadas para mudar o cenário atual do município, promovendo um desenvolvimento maior e atraindo o retorno dos seus filhos(as) e famílias que se deslocaram para as grandes metrópoles em busca de novas oportunidades de vida, bem como novos moradores de outras cidades.

É nesse contexto, que compreendemos a importância da Geografia, ciência que tem como objeto de estudo a sociedade em suas múltiplas atividades transformadoras do espaço. Com isso, este trabalho justifica objetivar a importância de entendermos a queda populacional de um determinado lugar e os reais fatores que contribuem para prejudicar toda uma conjuntura entre população e cidade.

Dados estatísticos registram que a população de Alagoa Grande/PB nos anos de 1950 era superior à 43.000 habitantes; em 1960 o número caiu para 33.219 habitantes (após ter perdido o Distrito de Juarez Távora, emancipado em 16.07.1959). Já em 1996, a população fixa do município era 30.004 habitantes (recontagem realizada pelo IBGE). No ano de 2000, com o recenseamento do IBGE, a população somou 29.160 habitantes (menos 844 em relação a 1996) (Freire, 2002). Trazendo para o censo de 2010, o município continuou seu declínio populacional, caindo para 28.479 habitantes (IBGE, 2010). No último censo, recém

divulgado pelo IBGE, a população do município somou 26.062 habitantes (IBGE, 2022).

Vale ressaltar que o município de Alagoa Grande ainda tem um papel importante nas áreas turística e agrícola para toda região do Brejo Paraibano, sendo de suma importância analisar todo o contexto econômico e social, apontando os atuais setores que ainda sustentam a economia local.

Diante dos fatores mencionados anteriormente, elegemos algumas perguntas que vão nortear a pesquisa em apreço:

- Quais os fatores que contribuíram para a queda do número de habitantes do município de Alagoa Grande/PB?
- Quais as ações que o Poder Público Municipal vem tomando para minimizar essa queda?
- Quais os impactos negativos gerados pela redução da população?
- Qual a percepção da população local sobre esse fenômeno?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores responsáveis pelo declínio populacional do município de Alagoa Grande-PB, com o propósito de oferecer subsídios teóricos para o entendimento da questão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar os fatores que estão contribuindo para que a população do município de Alagoa Grande/PB diminua ao longo das décadas;
- Apresentar, através de dados censitários, a dinâmica do comportamento da população total, urbana e rural do município em questão;
- Compreender a decadência das atividades econômicas do município, cujo reflexo tem repercutido na dinâmica migratória;
- Sugerir ações concretas que possam minimizar o declínio da população do município supracitado.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o **método monográfico**. Segundo Lakatos e Marconi (1991), este método foi criado por Le Play, que o empregou ao estudar famílias operárias na Europa. Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes, o método em questão consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. Com efeito, a investigação deve examinar o tema escolhido, observando os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o trabalho percorreu dois caminhos, a saber:

a) Pesquisa de gabinete

Nessa fase foram realizadas leituras, fichamentos e análises de materiais bibliográficos referentes ao tema da monografia (livros, revistas especializadas, monografias, etc.).

Autores como Carlos (2007), Freire (2002), Ross (1996) e Santos (2008) fizeram parte do arcabouço teórico, conforme será visto nos capítulos seguintes.

b) Pesquisa de campo

Nessa fase foram feitas visitas *in loco* com o propósito de levantar informações qualitativas e quantitativas. Além disso, entrevistamos cidadãos que migraram para os grandes centros urbanos do país na perspectiva de melhorar as condições de vida.

Os trabalhos de campo aconteceram nos meses de março e abril de 2024, oportunidade em que aplicamos 30 questionários com o público alvo do estudo.

Uma cobertura fotográfica também foi realizada durante esse período.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

O processo de urbanização nas cidades brasileiras foi bastante intenso e rápido, ocorrido ao longo do século XX, gerando inúmeros problemas para as populações que habitam as cidades, como desigualdade e exclusão social, aumento considerável da violência urbana, da segregação espacial, da pobreza, da degradação ambiental, perda de identidade cultural e decréscimo populacional em pequenas cidades. Observar-se também que o crescimento populacional nas grandes cidades esteve relacionado ao êxodo rural, pelo qual a população rural deixou o campo e dirigiu-se aos centros urbanos em busca de melhores condições de vida e trabalho (Rosa, 2014).

Assim, é importante entendermos que o fenômeno da urbanização verificado nos países ricos e no Brasil foi um processo distinto. Como justifica Ross (1996, p. 394):

No Primeiro Mundo, o crescimento das cidades e industrialização ocorreram paralelamente à transformação do campo. No caso brasileiro, mesmo sendo desestruturadas pelas novas relações de trabalho capitalistas, as relações tradicionais continuam tendo uma participação forte, exceção feita às regiões sudeste e sul e algumas áreas das outras regiões. Integração de mercados e tecnologias, nivelando para cima as condições de vida dos trabalhadores das duas regiões.

Segundo Edésio Fernandes (2006, p. 7), “ao longo do século XX, havia um descompasso enorme entre a ordem jurídica em vigor e os processos socioeconômicos e territoriais que caracterizaram o processo de urbanização no Brasil” e não existia marco jurídico que permitisse o controle do desenvolvimento urbano.

Além disso, Milton Santos (2008, p. 11), complementa a necessidade de compreensão do processo de urbanização, no qual:

o nível de urbanização, o desenho urbano, as manifestações das carências da população são realidade a ser analisada à luz dos subprocessos econômicos, políticos e socioculturais, assim como das realizações técnicas e das modalidades de uso do território nos diversos momentos históricos.

Dessa forma, notadamente a expansão do processo de urbanização sucedeu de forma acelerada e desordenada, com nenhum planejamento, gerando um ordenamento urbano segmentado espacialmente e socialmente, acarretando em vários problemas nas estruturas econômicas, sociais e ambientais, em especial nas grandes e médias cidades metropolitanas. Vale ressaltar que o planejamento urbano se deu de forma desvinculada da formação socioespacial do país. O crescimento na demanda de transportes, empregos, habitações, saneamento, atendimentos nos serviços de educação e saúde subiram de maneira desenfreadamente, gerando uma grande disparidade nesses serviços (Ross, 1996, p. 394).

A qualidade de vida da população e da ecologia de um determinado espaço transformado, foi bastante afetada em decorrência desse processo, como aponta Left (2000) *apud* Pizzol (2006), na acepção de que o bem-estar da vida está associado com a qualidade do ambiente e submete-se a ele para alcançar um crescimento urbano equilibrado e sustentável, através da conservação do potencial produtivo dos ecossistemas, da valorização e preservação dos recursos naturais e da sustentabilidade ecológica do habitat. Portanto, é notório que a qualidade de vida depende de uma organização espacial ampla, equilibrada e justa, que englobe todos os pontos de desenvolvimento humano e sustentável, como sugere Herculano *et. al.* (1998, p. 77):

“qualidade de vida” seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos, através da gestão territorial que assegure água e ar limpos, higiene ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como a preservação de ecossistemas naturais.

É importante que toda a sociedade civil organizada, em conjunto com os poderes públicos, junte-se em torno de um ideal de transformação equilibrado do contexto urbano, haja vista que haveria menor desigualdade e melhor condição de vida, como corrobora Rosa (2014, p. 28):

Para que uma cidade se torne como uma cidade saudável, conforme pretendem as organizações de saúde envolvidas, é necessária a ação

conjunta das autoridades políticas e civis, instituições e organizações públicas e privadas, proprietários, empresários e trabalhadores; a dedicação de esforços para melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da população; o estabelecimento de uma relação harmoniosa com o meio ambiente físico e natural; e a expansão dos recursos comunitários para melhorar a convivência, aumentar a solidariedade e fortalecer a co-gestão e a democracia.

Desse modo, os estudos da população humana e as informações demográficas são referência para a formação de políticas públicas nas mais diferentes áreas da sociedade e segmentos econômicos, apontando as fragilidades no processo de urbanização e os desequilíbrios na sua evolução histórica para a população.

Na perspectiva de Carlos (2007, p. 123):

[...] a história de um lugar não pode se ater apenas aos processos puramente locais que aí tiveram efeito. Ela precisa relacioná-los a processos mais gerais, que atuam em escalas mais amplas (regional, nacional, global) da ação humana.

A concepção do espaço urbano efetiva pela interferência de métodos, externos e internos, servindo como objeto de estudo da geografia para compreender a sociedade modificadora do ambiente, induzindo quaisquer alterações de diferentes escalas no lugar, refletindo consideravelmente em toda paisagem urbana.

4.2 AS MIGRAÇÕES

Em um conceito geral, a migração acontece através da mobilidade espacial da população, mudando-se do lugar de origem para outro local, seja país, estado, região ou até domicílio. Esse dinamismo ocorre desde o início da história da humanidade até os dias atuais e, cotidianamente, sempre nos deparamos com esse processo no nosso meio. Dessa maneira, os fluxos migratórios em todo mundo podem eclodir por vários fatores, tendo como principais as questões econômicas, políticas, ambientais e culturais de determinado lugar.

Jurandy Ross (1996, p. 391), reforça que os movimentos migratórios desde a pré-história foram motivados por diversas causas:

Desde a pré-história, os movimentos migratórios das sociedades humanas foram constantes, ora por motivos naturais, como fenômenos climáticos, esgotamento de recursos de coleta vegetal ou de caça etc., ora por

conflitos políticos, como guerra entre tribos ou nações, cujos perdedores se viam ameaçados ou obrigados a abandonar seus territórios. Estas últimas são as migrações impelidas ou forçadas.

No Brasil, os movimentos migratórios estiveram diretamente ligados as condições socioeconômicas, uma vez que a maior parte da população apresenta renda muito baixa. Com isso, é notório e comum que a região Nordeste é o princípio de partida dos deslocamentos migratórios do território brasileiro. Isto está diretamente relacionada à desigualdade na distribuição de renda regionalmente no país (Ross, 1996).

Numa perspectiva sociológica, as migrações são percebidas sob a ótica estruturalista como uma das consequências da crise neoliberal contemporânea. No contexto do sistema econômico atual, verifica-se o crescimento econômico sem o aumento da oferta de emprego. De fato, é muito comum observarmos pessoas que habitam determinado município interiorano deslocando-se para grandes metrópoles em busca de melhoramento econômico em suas vidas, mas chegando lá acabam sofrendo uma realidade completamente diferente da imaginada. Marinucci e Milesi (2005, p. 5), ainda corroboram:

Desfrutando do barateamento e dos avanços tecnológicos no âmbito da comunicação e dos transportes, este modelo de globalização garante mais direitos aos capitais e às mercadorias que aos seres humanos. Com efeito, o que caracterizaria a época atual, mais que uma — globalização, seria uma verdadeira — dualização do planeta, estruturada de forma a enriquecer os mais ricos e empobrecer os mais pobres. Estes, não raramente, são reificados ou mercantilizados em vista da maximização do lucro, o grande móvel da nova ordem internacional.

Os deslocamentos migratórios fazem parte da natureza humana. Notadamente, a maioria dos migrantes é formada por populações humildes, que quando saem dos lugares de origem e vão para grandes cidades, passam a viver em lugares e moradias inadequadas devido à falta de planejamento e medidas apropriadas de acomodação do crescimento urbano.

Essa situação caracteriza a expansão urbana, herdada desde o século passado até os dias de hoje. A proliferação das favelas em quase todas as cidades é algo preocupante, mas verificamos que o poder público não dá a atenção necessária para a sua resolução. Com efeito, os moradores desses assentamentos informais são usados para angariar votos em tempos eleição, e essas atitudes ferem a coerência, normas e valores de uma sociedade, ou seja, historicamente o

sistema governamental não tem priorizado as necessidades e os problemas de sua população mais pobre (Baeninger *et. al.*, 2010).

4.3 A URBANIZAÇÃO DE ALAGOA GRANDE/PB

O processo de colonização do município de Alagoa Grande-PB ocorreu, segundo Zenaide (1979) *apud* Freire (2002-b), pela entrada dos primeiros exploradores luso-brasileiros, com o intuito de desbravar e cultivar as terras que foram doadas pelo rei de Portugal. Assim, em 1767 os filhos de Izidorio Pereira Jardim obtiveram uma sesmaria. É importante destacar que as primeiras habitações se deram em torno de uma grande lagoa e que antes da colonização o povoado era habitado pelos índios Bultrins da tribo dos Cariris.

Ainda destaca Medeiros (1950) *apud* Freire (2002-b, p. 37):

Formou-se o município com os terrenos chamados Sertão do Paó pelos primitivos colonos, indicando as sesmarias que, entre os anos de 1620 e 1624, se situaram ali as primeiras fazendas de criação. Entre os primeiros povoadores, citam-se Domingos da Rocha, que possuíam uma data de terras à margem da Lagoa do Paó, e Alfredo Izidorio Pereira Jardim, que obteve sesmarias em 1757.

Com o passar dos tempos e partindo de todo seu desenvolvimento territorial mais plano de uma das divisões do planalto da Borborema, Alagoa Grande tornou-se distrito de Areia pela Lei Provincial nº 5, de 9 de junho de 1847, e em 1864 foi elevada à categoria de Vila pela Lei Provincial nº 129, de 21 de outubro de 1864, já chamada de Alagoa Grande. No ano seguinte, foi separada de Areia transformando-se em município em 26 de julho (Freire, 2002-a).

Além disso, ao decorrer de toda fase, fatores econômicos tiveram uma impulsão importante para o desenvolvimento do município, como a cultura da cana-de-açúcar e do algodão (ouro branco). Partindo da elevação do potencial agrário, no século XIX foram edificadas vários engenhos que fabricavam aguardente, rapadura e açúcar. Vale salientar que no século XX o município detinha vinte e seis engenhos, remanescentes do século passado (Freire, 2002-b).

Segundo Souza (2019) *apud* Freire (2002-a), o escoamento da produção impulsionou o progresso do município e com a eclosão do algodão no século XX (o ouro branco da época), foi o principal agente do avanço econômico, bastando ter sua produção exportada para outros países, como Inglaterra.

Com isso, no dia 01 de julho de 1901 foi inaugurada a estrada de ferro Conde D'Eu, ligando Alagoa Grande a Mulungu, que era conectada ao da Capital da Paraíba. Tendo a iniciativa e reivindicação do então senador Apollônio Zenayde, filho natural do município supracitado, que detinha grande influência política na época. A chegada do trem proporcionou o aumento do comércio local, gerando renda interna e contribuindo para a expansão da cidade (Souza, 2019, *apud* Freire, 2002-b).

Figura 1 – Alagoa Grande/PB: a última viagem do trem em imagem registrada, novembro de 1966



Fonte: Disponível em:

<https://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com/2019/01/?m=1>.

Acesso em: 24 out.2023.

Souza (2019, p. 22), nos aponta que após a instalação da linha ferroviária Alagoa Grande atraiu diversas indústrias.

Após a instalação da linha Conde D'Eu, a indústria foi atraída para o Município. A Wharton Pedroza se estabeleceu em 1918, a Usina Tanques foi inaugurada em 1926, e, em 1936 a multinacional norte-americana Sanbra chegou à cidade. O transporte das mercadorias foi acelerado, o progresso ferroviário atraiu também a multinacional inglesa Anderson and Clayton Company, que chegou em Alagoa Grande entre 1928 e 1929.

Tudo vinha convergindo para Alagoa Grande, existia uma grande classe social que espalhava seus capitais no município, como retrato disso a construção do Teatro Santa Ignez, em 1905. Com o desenvolvimento, várias ruas foram construídas e diversos prédios edificadas. De acordo com Galvão (1998) *apud* Freire (2002-a, p. 89), em 1909 o município possuía 760 prédios urbanos, dentre eles, um teatro, duas escolas públicas primária, duas igrejas, e já estava em construção o prédio da cadeia pública.

- OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E O DECLÍNIO DO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB

Os indicadores socioeconômicos são importantes para a medição do grau de concentração de renda de um determinado grupo e lugar. Esses indicadores são ferramentas de análise dos problemas sociais presentes em um município, contribuindo para a criação de ações e políticas públicas a nível municipal.

O município de Alagoa Grande faz parte da Região Intermediária de Campina Grande e da Região Imediata de Campina Grande (IBGE, 2017), exibindo os seguintes indicadores:

- Número de habitantes: 26.062 (Censo Demográfico de 2022).
- Densidade demográfica: 80,92 habitantes por quilômetro quadrado.
- Renda per capita: 9.884,10 (2020).
- IDHM: 0,582 (2010)
- Principais atividades econômicas: comércio varejista de alimentos, agricultura e outros.

É importante destacar que para ocorrer a queda econômica de um determinado lugar, é preponderante entendermos os arranjos produtivos que faziam com que o município tivesse um desenvolvimento significativo na região onde está localizado. Para isso, Marques e Lima (2018, p. 7) corroboram:

A produção do espaço urbano alagoa-grandense está fortemente relacionada aos proprietários dos meios de produção no que se refere ao cultivo e exportação do algodão, produção de derivados da cana-de-açúcar na Usina Tanques e em engenhos, e do agave beneficiado dos quais adquiriram grande escala de crescimento no início do século XX. Diante o crescimento da produção algodoeira de Alagoa Grande e região, a instalação da linha ferroviária em 1901 surge como um primeiro marco de transformação e progresso econômico para o município.

A atuação destas indústrias gerou inúmeros empregos e renda para a população, transformando o município em um polo econômico muito importante para a região e para o estado da Paraíba, contribuindo de forma substancial para o crescimento do comércio local. Contudo, no decorrer do tempo as crises econômicas e o surgimento de novas tecnologias derivadas do petróleo fizeram com que diminuísse a produção do algodão e do agave a partir dos anos de 1960, até sua erradicação em 1975 (Marques e Lima, 2018).

Com efeito, no final da década de 1990 ocorreu o fechamento da última e principal fonte de geração de emprego e renda do município, a Usina Tanques (**figura 2**). Isso agravou a forte estagnação na economia local, fazendo com que vários trabalhadores ficassem desempregados e migrassem para outras regiões em busca de trabalho para o sustento de suas famílias. Alagoa Grande hoje é sustentada economicamente pelo serviço da administração pública e outras fontes de rendas estatais, como aposentadorias, benefícios, pensões e repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Figura 2 – Usina Tanques, Alagoa Grande/PB, em dois momentos distintos



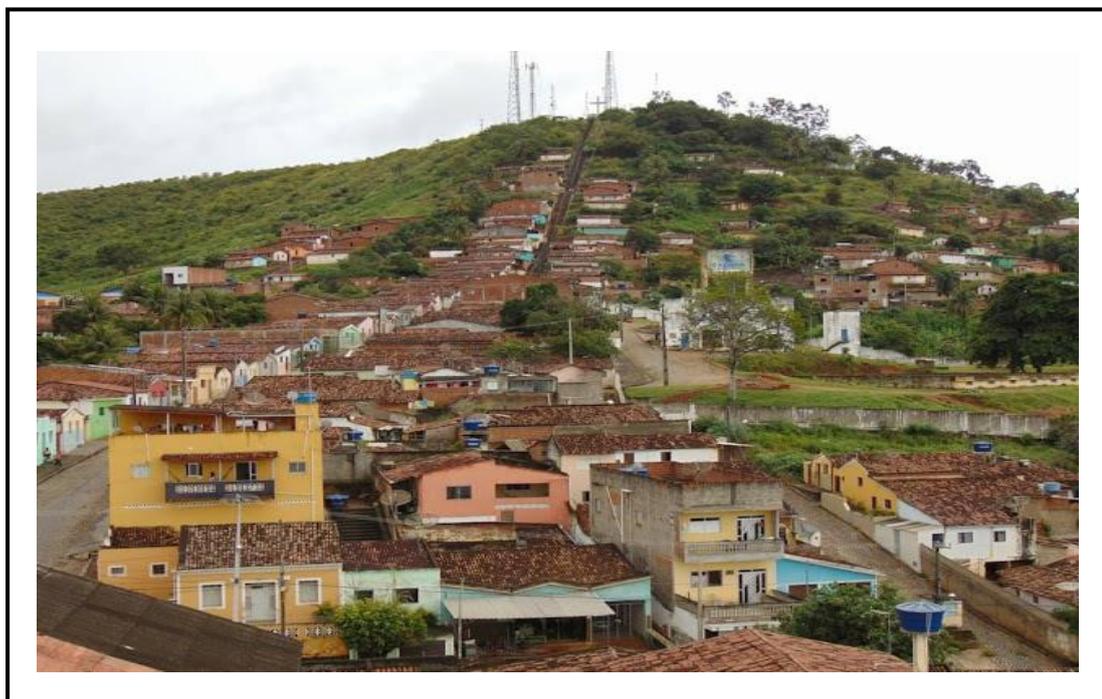
Fonte: Disponível em: <https://medium.com/olhar-comunitario/mem%C3%B3rias-da-usina-50adcac7b86b>. Acesso em: 24 out. 2023.

Santos (2020, p. 27), aponta as consequências após o fechamento da Usina Tanques, principal indústria da região:

A Usina Tanques era a única grande indústria da região, e sua mão de obra era composta de grande parte da população que residia na zona rural, porém com sua decadência, esses moradores buscaram outras alternativas para sua sobrevivência, através da atividade da agricultura de subsistência e da pecuária que, por sua vez, expandia o comércio nas áreas centrais. Muitas famílias, porém, buscaram como alternativa a migração para a zona urbana, se instalando nos entornos da cidade, provocando, no fim dos anos 1990, uma intensa migração rural, e, conseqüentemente, alastrando a pobreza em diferentes localidades.

Além da migração para outras cidades, a população de Alagoa Grande, principalmente a rural, deslocou-se para áreas inapropriadas no município. Diversas famílias começaram a construir pequenas casas às margens do rio Mamanguape, como também na encosta do morro do Cruzeiro, onde atualmente detém uma ocupação acentuada (Santos, 2020) (**figura 3**).

Figura 3 – Processo de ocupação do Morro do Cruzeiro, Alagoa Grande/PB



Fonte: Disponível em: <https://www.agemfoco.com.br/>. Acesso em: 24 out. 2023.

Outro fator que mexeu com a economia do município foi o rompimento da barragem hídrica de Camará, no dia 17 de junho de 2004. Localizada no município de Alagoa Nova, ficou conhecida como um dos maiores desastres hídricos da

história da Paraíba. Alagoa Grande teve a sua área urbana quase toda atingida pelo rompimento, bem como algumas localidades da zona rural. Essa devastação ocasionou uma acentuada transformação econômica, patrimonial e de toda sua dinâmica local. Com perdas de bens materiais e danos em toda sociedade, ainda perceptivos nos dias atuais (Santos, 2020).

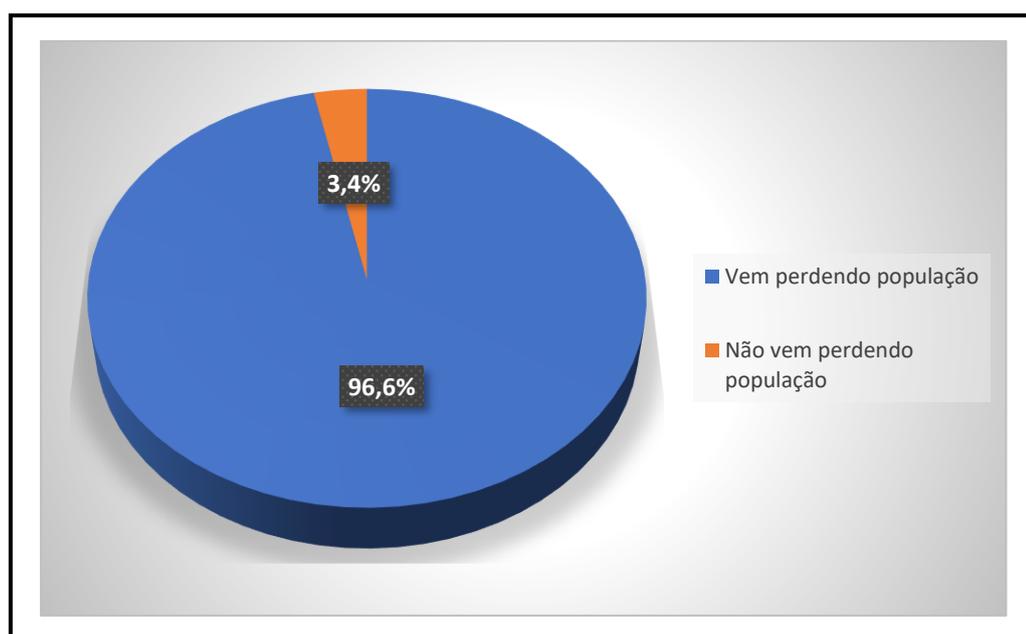
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentaremos os dados das pesquisas de campo realizadas entre os meses de março e abril de 2024. Na oportunidade, foram aplicados 30 (trinta) questionários com os moradores de diferentes idades residentes na zona urbana do município de Alagoa Grande/PB, sendo 20 (vinte) pessoas do sexo masculino e 10 (dez) pessoas do sexo feminino.

Comparando os dois últimos Censos Demográficos (2010 e 2022), o município de Alagoa Grande/PB experimentou um decréscimo populacional da ordem de 8,26%, segundo dados do IBGE, ficando na 22^a colocação no estado, 414^a colocação na região Nordeste e na 1.292^a colocação no Brasil (IBGE, 2010 e 2022). Com isso, a pesquisa de campo teve como principal objetivo identificar os fatores que estão fazendo com que a população do município supracitado diminua.

Considerando os dados colhidos nas pesquisas e quando perguntados se o município de Alagoa Grande/PB vem perdendo seus habitantes nas últimas décadas, 96,6% das pessoas entrevistadas responderam que sim, já 3,4% responderam que não (**gráfico 1**). Com isso, nota-se que na ótica dos entrevistados o município está sofrendo uma perda populacional.

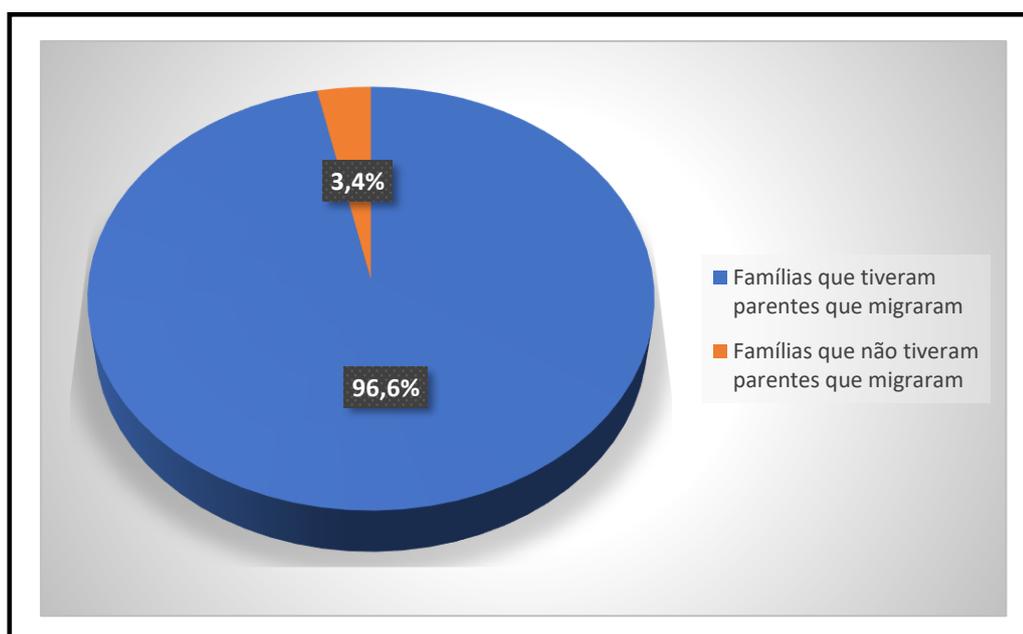
Gráfico 1 – Opinião dos moradores entrevistados sobre a diminuição da população do município de Alagoa Grande/PB



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, março-abril/2024.

Quando os entrevistados foram indagados se na família havia pessoas que foram embora para outro local, 96,6% afirmaram que sim e 3,4% responderam que não (**gráfico 2**). Dessa forma, confirma-se a ideia de migrações feitas por essas pessoas para outros lugares em busca de melhores condições de vida ou outros motivos.

Gráfico 2 – Famílias entrevistadas que tiveram parentes migrados para outras localidades



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, março-abril/2024.

Os entrevistados também foram perguntados sobre os motivos que influenciaram seus familiares saírem do município de Alagoa Grande/PB. Em suas respostas, os questionados afirmaram que a maioria dos seus parentes se deslocou em virtude da falta de oportunidades, ou seja, empregos que o município supracitado não oferece, gerando impossibilidade de ascensão em suas vidas (**figuras 4 e 5**). Além disso, alguns dos entrevistados atribuíram essas saídas ao fechamento de indústrias que existiam na cidade. Já outros justificaram que seus familiares migraram para estudar ou foram aprovados em concursos públicos em outras localidades.

Das pessoas que migraram de Alagoa Grande/PB para outras cidades, 15 estão morando na capital do estado, João Pessoa (PB); 14 estão residindo na cidade do Rio de Janeiro (RJ); 08 na cidade de São Paulo (SP), 03 na cidade de

Campina Grande (PB), 02 na cidade de Guarabira (PB), 01 na cidade de Natal (RN) e 01 na cidade de Vitória (ES) (figura 6).

Figura 4 – O pequeno comércio local não é capaz de gerar os empregos necessários à permanência da população



Fonte: Sérgio Vinícius, abril/2024.

Figura 5 – Rua Firmino Cavalcante, Alagoa Grande/PB, principal rua do comércio



Fonte: Sérgio Vinícius, abril/2024.

Figura 6 – Pessoas partindo do município de Alagoa Grande/PB para outras localidades do país

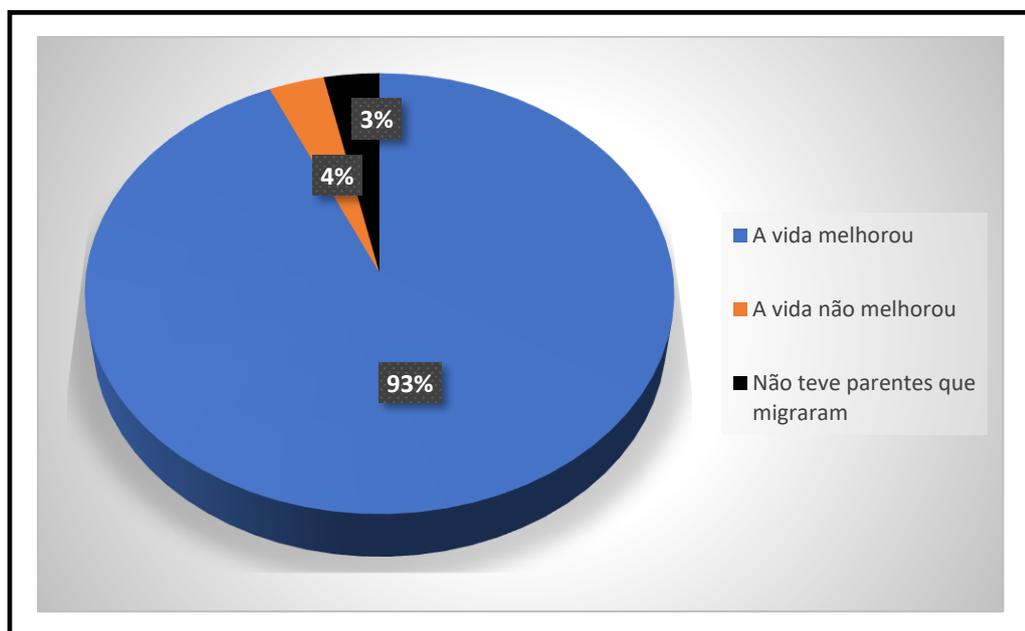


Fonte: Ítalo Ribeiro/2023.

Atentando para os dados colhidos na pesquisa a respeito do trabalho exercido pelo cidadãos migrados para outras localidades, observamos a variedade de atividades laborais que eles desempenham nessas cidades, sendo elas: construção civil, motoristas, porteiros, policiais, advogados, representantes comerciais, professores, pensionistas, funcionários públicos, odontólogos e trabalhadores informais.

Quando indagados se as condições de vidas das famílias dos entrevistados melhoraram depois de terem migrado para o local atual em que vivem, obtivemos os seguintes resultados: 93% dos entrevistados alegaram que a vida melhorou, 4% falaram que não melhorou e 3% não tiveram parentes que migraram para outro município (**gráfico 3**). Justificando que a grande maioria hoje está empregada e conseguiu ter uma melhor qualidade de vida em relação ao tempo quando morava em Alagoa Grande/PB. Outros entrevistados relaram que seus parentes conseguiram estudar e, conseqüentemente, obter uma formação, almejando a realização de seus sonhos em conquistar um emprego bom e seguro.

Gráfico 3 – Qualidade de vida dos parentes que migraram, segundo os moradores entrevistados



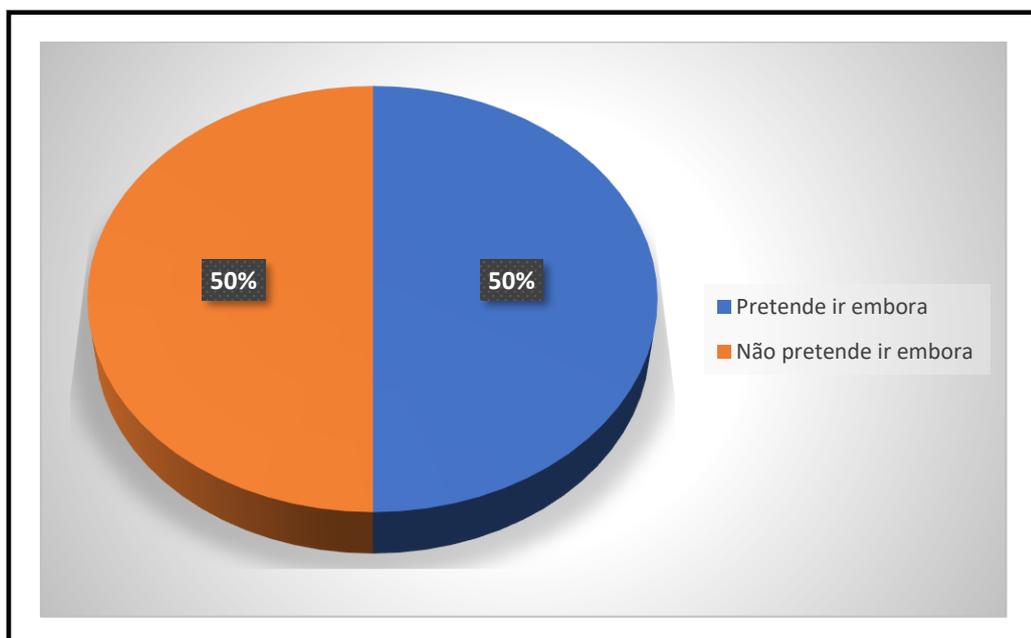
Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, março-abril/2024.

Em relação ao questionamento da pretensão em ir embora do município de Alagoa Grande/PB, alcançamos o seguinte resultado: 50% das pessoas entrevistadas responderam que sim, já as outras 50% responderam que não (**gráfico 4**). Como alegação, as pessoas que têm pretensão de sair do município possuem idade inferior a 30 (trinta) anos. Além disso, afirmaram que a falta de oportunidades, bem como a tentativa de conquistar uma estabilidade financeira, conseguir emprego, realizar curso superior e melhorar as condições de vida, são os principais fatores que resultam no desejo de sair do município. Já os cidadãos com a idade superior a 30 (trinta) anos não sentem desejo de migrar para outro local, tendo como principais justificativas, por terem suas vidas já estabilizadas no local onde residem, outros por já obterem renda fixa (aposentadoria e emprego efetivo) e outros por já terem retornado de outras localidades.

Por fim, indagamos a população entrevistada sobre sugestões para solucionar e evitar a saída de habitantes do município de Alagoa Grande/PB, dessa forma percebemos que investir na geração de emprego e renda é o caminho mais sólido para diminuir a evasão de pessoas, atraindo indústrias para se instalarem na cidade. Além disso, investir em infraestrutura para poder explorar melhor diversas

áreas, aplicar recursos no turismo rural, pois a localidade supracitada tem uma grande potencialidade.

Gráfico 4 – Opinião dos moradores entrevistados sobre uma possível saída do município



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, março-abril/2024.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada é notório compreender que a queda da população do município de Alagoa Grande/PB está inteiramente ligada por diversos fatores econômicos, da falta de investimentos no tocante a geração de emprego e renda e da migração de pessoas para outras cidades, principalmente para os grandes centros metropolitanos do país, em busca de melhores condições de vida. Além disso, observam-se poucos esforços e investimentos do governo municipal para tentar minimizar essa situação que há décadas está assolando o município em questão.

Com isso, é importante frisarmos que a queda populacional de um determinado lugar pode provocar consequências negativas para o município, como a perda por parte da prefeitura dos repasses de recursos oriundos do governo federal, como é o caso do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que é uma transferência mensal constitucional da União para os estados e municípios brasileiros, além do Distrito Federal.

É de suma importância enfatizar que o município de Alagoa Grande/PB possui vários potenciais que podem ser explorados para melhorar sua economia e amenizar a saída de pessoas, como exemplo, os investimentos alocados ao turismo como geração de renda, devido aos seus atrativos culturais, religiosos e naturais. O município detém vários engenhos produtores de cachaça, restaurantes rurais com uma culinária regional, o Memorial Jackson do Pandeiro, o museu Margarida Maria Alves, o quilombo de Caiana dos Crioulos com a cultura afro, a subida para o alto do Cruzeiro, entre outros vários equipamentos que podem ser mais explorados e investidos por parte do governo municipal.

Portanto, a pesquisa aqui apresentada apontou os fatores que estão levando ao declínio populacional do município de Alagoa Grande/PB, bem como propôs soluções e alternativas viáveis para que a população continue residindo na localidade, a fim de que haja um desenvolvimento social, político, cultural e econômico bem maior do que se tem atualmente.

7. REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana *et. al.* **População e cidades**. Campinas: UNICAMP; Brasília: UNFPA, 2010.
- CARLOS, Ana Fani A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.
- FERNANDES, Edésio. *A nova ordem jurídico-urbanística no Brasil*. In: FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia (Orgs.). **Direito urbanístico. Estudos brasileiros e internacionais**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
- FREIRE, José Avelar. **Alagoa Grande, sua história de 1625 a 2000**. João Pessoa: União, v. 1, 2002-a.
- FREIRE, José Avelar. **Alagoa Grande, sua história de 1625 a 2000**. João Pessoa: União, v. 2, 2002-b.
- HERCULANO, Selene C. *et. al.* *A qualidade de vida e seus indicadores*. In: **Revista Ambiente e Sociedade**. São Paulo: ANPPAS, v. 1, n. 2, p. 77-99, 1998.
- IBGE. **Censo demográfico da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IBGE. **Censo demográfico da Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- IBGE. **Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. *Migrações internacionais: em busca da cidadania universal*. In: **Revista Sociedade em debate**. Pelotas: UCPEL, v. 11, n. 1-2, p. 13-37, 2005.
- MARQUES, Rubens Martins; LIMA, Helder Alves de. **O centro tradicional de comércio em Alagoa Grande-PB**: produção e reprodução do espaço a partir de transformações econômicas locais. 2018.
- PIZZOL, Kátia M. dos Santos de Andrade. *A dinâmica urbana: uma leitura da cidade e da qualidade de vida no urbano*. In: **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia: UFU/IG, v. 1, n. 16, p. 1-7, fev./2006.

ROSA, Maria Olívia. **O processo de urbanização e a qualidade de vida: observações sobre o espaço urbano de Brasília.** Brasília: UNICEUB, 2014 (Monografia do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Direito Urbanístico e Regulação Ambiental).

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1996.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Rosiene Delmiro dos. **Crescimento urbano de Alagoa Grande 15 anos após rompimento da barragem hídrica do Camará.** João Pessoa: UFPB/DGEOC, 2020 (Monografia do Curso de Bacharelado em Geografia).

SOUZA, Geórgia Maria Ribeiro de. **Alagoa Grande: um registro do seu patrimônio especial.** João Pessoa: UFPB, 2019 (Monografia do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo).